

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Historiografia da Antropologia

PROF. DR. LUÍS FELIPE SOBRAL

HORÁRIO: QUINTA-FEIRA, DAS 19H ÀS 23H

OBJETIVO

O objetivo do curso é apresentar e discutir as várias modalidades historiográficas que, pelo menos desde o século passado, vêm sendo empregadas para pensar e escrever a história da antropologia. Nesse percurso, busca-se igualmente debater a importância da historiografia da antropologia para a produção do conhecimento antropológico atual. O curso visa suprir a lacuna de uma discussão específica sobre como escrever a história da antropologia e o que fazer com essa história no processo corrente de produção do conhecimento antropológico.

CONTEÚDO

O conteúdo abordado inclui as diversas modalidades historiográficas empregadas na redação da história da disciplina, entre as quais se encontram: as histórias escritas por antropólogos no final da carreira, como Robert Lowie e Alfred Haddon; as histórias redigidas por historiadores em sentido estrito, como George W. Stocking, Jr.; as histórias pautadas em pesquisas meticulosas de arquivo, como a de Christine Laurière; as histórias focadas na descrição crítica de escolas e teorias, como a de Adam Kuper; a história da antropologia segundo um problema epistemológico, como a relação entre antropologia e literatura estudada por Vincent Debaene; as biografias de antropólogos, como a de Marcel Fournier; a história da antropologia segundo uma inflexão de gênero e raça, como a de Mariza Corrêa; a organização de coletâneas de cartas dos antropólogos, como a que Robert Ackerman dedicou a James G. Frazer; a preparação de edições críticas de textos clássicos, como se vê na coleção “Biblioteca Durkheimiana” publicada pela Edusp; a compilação bibliográfica das obras dos antropólogos, como a que Louis Yvert realizou dos textos de Michel Leiris. Ao mesmo tempo, a discussão desse conteúdo passa pela análise de certas questões indispensáveis: a relação entre presentismo e historicismo; a história da antropologia como um problema antropológico; os limites do conhecimento historiográfico sobre a disciplina; as várias periodizações possíveis na história da antropologia.

CRONOGRAMA

PRIMEIRA PARTE

Introdução à historiografia da antropologia

1ª aula (17/3)

Apresentação do curso e das questões centrais que o orientam.

2ª aula (24/3)

Um panorama da historiografia da antropologia.

LEITURAS OBRIGATÓRIAS:

MENGET, Patrick, “Histoire de l’anthropologie”, BONTE, Pierre & IZARD, Michel, eds., *Dictionnaire de l’ethnologie et de l’anthropologie*, Paris, Presses Universitaires de France, 2004, pp. 328-332.

URRY, James, “History of Anthropology”, BARNARD, Alan & SPENCER, Jonathan, eds., *Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology*, Londres, Routledge, 2010, pp. 348-351.

KUKLICK, Henrika, “History of Anthropology”, BACKHOUSE, Roger E. & FONTAINE, Philippe, eds., *A Historiography of the Modern Social Sciences*, Cambridge, Cambridge University Press, 2014, pp. 62-98.

SEGUNDA PARTE

A historiografia presentista da antropologia

3ª aula (31/3)

A história da antropologia segundo Haddon.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

HADDON, Alfred C., *History of Anthropology*, Londres, Watts & Co., 1934, pp. 100-144.

4ª aula (7/4)

A história da antropologia segundo Evans-Pritchard.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

EVANS-PRITCHARD, E. E., *A History of Anthropological Thought*, ed. de André Singer, Londres, Faber & Faber, 1981, pp. vii-xxxvi, 91-94, 132-152.

TERCEIRA PARTE

A historiografia de George W. Stocking, Jr.

5ª aula (14/4)

Hallowell precursor de Stocking: a história da antropologia como um problema antropológico, seguido da questão do presentismo e do historicismo na historiografia da antropologia.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

HALLOWELL, Irving, “The History of Anthropology as an Anthropological Problem”, *Contributions to Anthropology. Selected Papers of A. Irving Hallowell*, ed. de Raymond D. Fogelson, Chicago, University of Chicago Press, 1976, pp. 21-35.

STOCKING, Jr., George W., “On the Limits of ‘Presentism’ and ‘Historicism’ in the Historiography of the Behavioral Sciences”, *id.*, *Race, Culture, and Evolution. Essays in the History of Anthropology*, Chicago, The University of Chicago Press, 1982, pp. 1-12.

6ª aula (28/4)

A historiografia de Stocking na prática.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

STOCKING, Jr., George W., *Victorian Anthropology*, Nova York, The Free Press, 1987, pp. xi-xvii, 1-6, 78-109.

7ª aula (5/5)

A historiografia de Stocking na prática (continuação).

LEITURA OBRIGATÓRIA:

STOCKING, Jr., George W., *Victorian Anthropology*, Nova York, The Free Press, 1987, pp. 284-329.

8ª aula (12/5)

A historiografia de Stocking na prática (conclusão).

LEITURA OBRIGATÓRIA:

STOCKING, Jr., George W., “The Ethnographer’s Magic. Fieldwork in British Anthropology from Tylor to Malinowski”, *The Ethnographer’s Magic and Other Essays in the History of Anthropology*, Madison, The University of Wisconsin Press, 1992, pp. 12-59.

QUARTA PARTE

Modalidades de historiografia da antropologia

9ª aula (19/5)

História da antropologia no Brasil ; historiografia da antropologia e gênero.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

CORRÊA, Mariza, *Antropólogas & Antropologia*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003, pp. 13-32, 185-207.

LEITURA COMPLEMENTAR:

PONTES, Heloisa & GREGORI, Maria Filomena, eds., “Dossiê Mariza Corrêa: laços, memória e escritos”, *Cadernos Pagu*, nº 54, 2018.

RAMASSOTE, Rodrigo, “Cartografia do conhecimento antropológico”, *Revista de Antropologia*, vol. 60, nº 1, 2017, pp. 309-316.

10ª aula (26/5)

Biografias e trajetórias.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

SIGAUD, Lygia, “Apresentação”, LEACH, E. R., *Sistemas políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social kachin*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1996, pp. 9-45.

11ª aula (2/6)

Instituições e raça.

LEITURA OBRIGATÓRIA:

CONKLIN, Alice L., *In the Museum of Man. Race, Anthropology, and Empire in France, 1850-1950*, Ithaca, Cornell University Press, 2013, pp. 1-18, 145-188.

12ª aula (9/6)

Circulação do conhecimento ; antropologia e literatura.

GINZBURG, Carlo, “Tusitala e seu leitor polonês”, *Nenhuma ilha é uma ilha. Quatro visões da literatura inglesa*, São Paulo, Companhia das Letras, 2004, pp. 91-113.

13ª aula (16/6)

Conclusão do curso: retomada do percurso de discussões.

Trabalho final

Duas opções:

- (1) Um ensaio discutindo qualquer um dos temas examinados ao longo do curso ou
- (2) Um ensaio bibliográfico discutindo três leituras obrigatórias do curso.

Formatação para ambas as opções:

- (1) De seis a dez páginas, Times New Roman, 12, espaçamento 1 ½.